

O PROJETO DE EXTENSÃO “SAÚDE DO TRABALHADOR: FORTALECENDO O PROTAGONISMO DA CLASSE TRABALHADORA”

Adriana Maria Adrião dos Santos¹
Janine Giovanna Pereira Chaves²
Diego de Oliveira Souza³

RESUMO: Esse trabalho possui o objetivo de relatar a experiência do projeto de extensão “Saúde do Trabalhador: fortalecendo o protagonismo da classe trabalhadora”, o qual almejou o fortalecimento das ações de saúde no trabalho, considerando uma perspectiva de protagonismo dos trabalhadores de Arapiraca. A partir de uma concepção de “comunidade” ampliada, realizou-se uma aproximação com trabalhadores de três setores econômicos da cidade através de seus sindicatos, visando formar multiplicadores em Saúde do Trabalhador. Por fim, além da formação de uma turma em Saúde do Trabalhador, pretende-se criar um fórum e publicar um livro sobre a Saúde do Trabalhador em Arapiraca.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde do Trabalhador. Enfermagem do Trabalho. Extensão Comunitária.

ABSTRACT: This paper aims to report the experience of the extension project "Worker's Health: Strengthening the protagonism of the working class", which aimed strengthen health at work, considering a perspective of leadership of Arapiraca workers. From an expanded "community" conception, workers from three economic sectors of the city were approached through their unions, aiming to train multipliers in Workers' Health. Finally, in addition to the formation of a class in worker health, it aims to create a forum and publish a book on the health of the worker in Arapiraca

KEYWORDS: Worker's Health. Nursing work. Community Outreach.

INTRODUÇÃO

A questão da saúde dos trabalhadores, na contemporaneidade, mais especificamente a partir da década de 1970, chega ao seu ápice no que diz respeito à complexidade e gravidade dos problemas de saúde (SOUZA, 2016). No contexto das respostas do capital a sua crise estrutural, surgem formas de intensificação da exploração da classe trabalhadora e degradação da saúde, agravadas pelo “desmantelamento” das políticas sociais (MÉSZÁROS, 2009). Para Alves (2010), os elementos do “novo mundo do trabalho” trazem repercussões negativas ao corpo e à subjetividade do trabalhador, especialmente visível pelos altos patamares de adoecimento, sobretudo mental.

No cenário brasileiro, o reordenamento econômico-político chega a partir da década de 1990, com o Governo Collor (BEHRING, 2008), tendo as mesmas implicações negativas à saúde observadas internacionalmente e sendo até mais graves, com problemas sociais típicos dos países de “capitalismo tardio” (MELLO, 1982).

Em Arapiraca, alguns desses elementos são introduzidos nos últimos 15 anos. A economia predominantemente rural, mesmo que ainda seja da maior importância para a

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, bolsista do Projeto de Extensão Saúde do Trabalhador: Fortalecendo o Protagonismo da Classe Trabalhadora, adrea.maa@gmail.com;

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, bolsista do Projeto de Extensão Saúde do Trabalhador: Fortalecendo o Protagonismo da Classe Trabalhadora;

³ Professor Dr. do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, Coordenador do Projeto de Extensão Saúde do Trabalhador: Fortalecendo o Protagonismo da Classe Trabalhadora.



cidade, tem dividido espaço com outros setores, como serviços e comércio, inclusive fazendo com que a cidade tenha figurado no 1ª lugar do ranking nacional de saldo positivo na criação de postos de trabalho entre 2001 e 2015, com expansão justamente desses setores (AMÂNCIO, BASTOS, 2016).

Esse crescimento econômico precisa ser visto para além dos seus resultados imediatos, questionando-se a quem ele, primordialmente, beneficia e a qualidade dos postos de trabalho gerados. Exemplar disso é o fato dos problemas de saúde entre os trabalhadores arapiraquense tenham assumido os contornos da questão da saúde dos trabalhadores contemporânea. Identifica-se, nos relatórios estaduais que a 7ª Região de saúde apresenta, proporcionalmente, os piores indicadores de saúde no trabalho no estado (ALAGOAS, 2014).

Diante disso, o “Projeto de Extensão Saúde do Trabalhador: Fortalecendo o Protagonismo da Classe Trabalhadora” (PROSAT), que faz parte do “Programa Círculos Comunitários de Ações Extensionistas” (ProCCAExt), possui o objetivo de contribuir para fortalecimento do protagonismo dos trabalhadores de Arapiraca nas ações de saúde no trabalho. Tal questão é central para a consubstanciação do campo da Saúde do Trabalhador, em oposição à passividade da classe trabalhadora predominante no campo da Saúde Ocupacional. Apesar da centralidade dessa questão, observamos a sua não concretização prática, sobretudo em face das atuais imposições do capitalismo contemporâneo. Diante disso, neste trabalho, temos o objetivo de realizar uma análise preliminar da experiência vivenciada no referido projeto.

Vale ressaltar que, a iniciativa tem parceria com o Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito do Rio de Janeiro e o Curso Intersindical realizado no Departamento de Direitos Humanos e Diversidade Cultural (DIHS) da ENSP/Fiocruz; Também contou com a parceria do Cerest/Arapiraca.

ESTRUTURA E DINÂMICA DO PROSAT

O PROSAT foi estruturado em cinco momentos: capacitação da equipe discente, a qual foi executada no intervalo de agosto a janeiro de 2016; planejamento e estruturação do Curso Intersindical, com apoio de dirigentes dos sindicatos envolvidos, esse que foi realizado durante a capacitação discente, mais precisamente, no período de novembro à janeiro de 2016; realização do “Curso Intersindical em Introdução à Saúde do Trabalhador” para trabalhadores vinculados a três importantes sindicatos do município de Arapiraca - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Sindicato dos Empregados do Comércio de Arapiraca e Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde, Administração, e Serviços do Município de Arapiraca - onde foram ofertadas 15 vagas para cada sindicato e 10 vagas para âmbito acadêmico do *Campus Arapiraca*, somando um total de 55 inscritos



no curso; criação do Fórum de Saúde do Trabalhador de Arapiraca; e elaboração e submissão do livro à EDUFAL.

Algumas dificuldades foram desafiadoras ao longo do PROSAT, desde o seu planejamento, como: conciliação da agenda dos três sindicatos envolvidos para cumprimento da carga horária, o que ocasionou na oferta do curso durante dois sábados de cada mês, todos agendados previamente; e dificuldade na locomoção dos participantes até o *Campus Arapiraca*, o que resultou na decisão de “transportar” o curso até um espaço mais viável para os trabalhadores inscritos, no centro do município.

As atividades do curso estiveram sob uma abordagem metodológica baseada na interação social dos envolvidos, mescladas com aulas dialogadas, rodas de conversa e dinâmicas de grupo. Como exemplo, podemos citar a elaboração de Matriz de Planejamento por Sindicato, trabalhando suas Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (matriz FOFA) no que tange às ações de saúde. Também vale mencionar a oficina de construção de Mapa de Risco Ambientais, assim como a dinâmica para apreensão da legislação no campo de Trabalho e Saúde no Brasil. Além disso, contou-se com a participação de discente do curso de Educação Física da UFAL, *Campus Arapiraca*, no desenvolvimento de atividades de ginástica laboral com os participantes do curso, ressaltando a importância do cuidado e atenção à saúde física, com direcionamento aos possíveis agravos físicos ocasionados pelo trabalho.

A seguir, detalhamos como se deu a experiência das ações do PROSAT, em cada uma de suas etapas.

DESENVOLVENDO AS AÇÕES: CONSTRUINDO UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

A primeira etapa, a capacitação da equipe discente foi mediada pelos docentes coordenadores do projeto, a qual foi proposta uma aproximação inicial com os conteúdos do campo da Saúde do Trabalhador, ocorrida no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017 e abrangendo carga horária de 30 horas. Essa capacitação foi estruturada tendo em vista os mesmos módulos temáticos que iriam estruturar, posteriormente, o curso intersindical: Introdução à Saúde do Trabalhador, Lutas dos trabalhadores pela saúde, Riscos ambientais no ambiente de trabalho, Mapa de risco, Legislação Brasileira na área de trabalho e saúde, e Política Nacional de Saúde do Trabalhador(a) (RENAST/ CEREST), realizados nas dependências da UFAL/Campus Arapiraca e no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Arapiraca.

No decorrer da capacitação discente, foi sendo construído o material didático do Curso Intersindical, composto pelas temáticas abordadas durante a capacitação, assim como foi iniciada a segunda etapa do PROSAT: Planejamento do curso intersindical. Nesta etapa, foi



possível conhecer os três sindicatos convidados à participar do projeto, o que permitiu o planejamento e discussão conjunta do Curso Intersindical a ser realizado.

Assim, ao concluir-se as duas primeiras etapas do PROSAT, deu-se início ao propriamente dito curso intersindical. O Curso Intersindical de Introdução à Saúde do Trabalhador para os trabalhadores conteve carga horária de 80 horas, diluídas em dez encontros distribuídos, como fora desencadeado em consenso durante o planejamento do curso, em cada dois sábados no período de fevereiro a julho de 2017. A partir da metodologia socializada de ensino esperou-se desencadear a construção de uma pauta comum de discussão, mobilização e organização política sistemática, sobretudo no campo de ações de saúde no trabalho.

Desde o primeiro encontro, dia 11 de fevereiro de 2017, esse tipo de organização coletiva foi instigada, na ocasião, através da exploração lúdica do poema "O operário em Construção" de Vinícius de Moraes, exaltando a relação de trechos do poema com as evoluções práticas de Saúde do Trabalhador, a partir de uma analogia com as fases e categorias teóricas suscitadas no poema, ao tocar no assunto da construção da consciência de classe. Também foi abordada a discussão sobre as diferenças entre Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e Saúde do Trabalhador - discussão central do primeiro módulo do curso. Para tanto, destacou-se as diferenças quanto à origem, sujeito, objeto, âmbito institucional e posicionamento ideológico de cada um desses campos, a fim de demonstrar que a Saúde do Trabalhador é a única área (entre as três) que surge vinculada às lutas dos trabalhadores e que, portanto, os coloca na posição de protagonistas das ações de saúde (MENDES; DIAS, 1991; VASCONCELLOS, 2011).

Seguindo a seqüência planejada, tratou-se das Lutas dos trabalhadores pela saúde, estabelecendo elo introdutório entre as lutas gerais dos trabalhadores e as lutas específicas pela saúde. Em debate sobre a Luta dos Trabalhadores pela Saúde, ressaltou-se uma das maiores conquistas no âmbito da Saúde no Brasil: o Sistema Único de Saúde (SUS). Partindo das premissas sobre Saúde do Trabalhador, considerando suas bases vinculadas às lutas sociais, alguns aspectos históricos do Modo de Produção Capitalista foram problematizados, colocando os fundamentos da organização da classe trabalhadora no bojo da luta de classes. Isso porque, conforme Marx (1988) esclarece, as sociedades de classe (sobremaneira, o capitalismo) se consubstanciam mediante o antagonismo de suas classes fundamentais, expressão da exploração engendrada no mundo do trabalho. Assim, considerando que a questão da saúde dos trabalhadores está plasmada nessa exploração, o reflexo político disto (sob a forma de luta de classes) comparece como decisivo para o campo da Saúde do Trabalhador.

Em seguida, visando contribuir na promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores dos respectivos sindicatos, objetivando o sentido de multiplicação de saberes, desenvolveu-



se a oficina de construção de mapa de risco, a qual proporcionou a contribuição coletiva das realidades de cada sindicato, mesclando com a teorização científica do conteúdo e, posteriormente, em coletividade, desenvolveu-se a construção dinâmico didática de um mapa de risco fictício. Vale lembrar que tal prática possui suas origens no Movimento Operário Italiano, tão emblemático no que diz respeito à articulação das lutas gerais contra o capitalismo com as lutas específicas pela saúde (BERLINGUER, 1983).

Os demais temas propostos no planejamento deram continuidade ao curso, como também discussões sobre agricultura familiar e movimentos sociais, pontos de partida para a discussão conceitual sob esfera nacional, e discussão regional na explanação da vivência dos sindicatos. Ademais, com o olhar crítico sócio histórico, desenvolveu-se junto aos sindicatos a discussão utilizando-se de um modelo didaticamente adaptado da Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), que serviu de base para a apresentação de relato de experiência de cada sindicato. Complementando esses relatos, colocou-se alguns questionamentos para os trabalhadores, adentrando em temáticas como: a história do sindicato, número de trabalhadores de cada ramo produtivo e categoria ali representada, média de trabalhadores sindicalizados, informações da esfera do sindicato pertinentes para o planejamento de ações de saúde, as principais formas de adoecimento e quais as ações desenvolvidas pelo sindicato em prol do enfrentamento dos trabalhadores à esses agravos a saúde. Os relatos foram apresentados em três encontros, disparando discussões extremamente enriquecedoras no que toca a construção de uma pauta coletiva de lutas, sem ignorar aquilo que é específico de cada categoria.

Ao se tratar de saúde do trabalhador é impossível que não sejam mencionados os programas governamentais existentes que servem de apoio à classe trabalhadora, sobre articulados através da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do trabalhador (RENAST), estruturada pelos Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST's). A participação da equipe do CEREST, Arapiraca-Al, foi de tamanha relevância na condução do curso intersindical, a qual proporcionou uma melhor explanação sobre a execução da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, dando ênfase ao que se é realizado no município e região. A partir da discussão em esfera regional deu-se a oportunidade de expressão aos sindicatos, que apresentaram suas dificuldades e soluções em prol do melhoramento da atenção à saúde do Trabalhador da região.

Por fim, realizamos a dinâmica sobre legislação em Trabalho e Saúde no Brasil, quando foi possível abordar esse conteúdo de forma não convencional. A partir de um jogo de tabuleiro e dados, os sindicatos disputaram uma corrida movida por questões e respostas a respeito da temática. Foi possível perceber os conflitos existentes entre as perspectivas da Saúde Ocupacional e da Saúde do Trabalhador, expressos nas contradições e incrogruências legais.



A quarta etapa do PROSAT, a criação do Fórum, tem como objetivo a continuação das atividades aqui iniciadas, bem como a contínua discussão de suas demandas e interação com a sociedade civil, incluindo a Universidade. No presente momento, encontra-se em processo de planejamento, e será aprofundado mediante a participação de convidados com experiência na formação de outros fóruns sociais, expressando a concretização dessa rede de interação, com protagonismo dos trabalhadores, mas com participação ativa dos discentes, estabelecendo os nexos entre seu conhecimento acadêmico e sua atividade política e profissional.

E, por fim, há a elaboração e submissão do livro à EDUFAL, baseado nos relatos trazidos pelos trabalhadores sindicalizados, transversal ao transcorrer do curso, contendo fundamentação teórica que dialoga com o saber/experiência dos trabalhadores. O livro será composto por um capítulo para cada setor envolvido no projeto (agricultura, comércio e serviços), além de capítulos introdutórios elaborados pelos professores e pesquisadores integrantes do projeto, com possível participação de outros convidados.

CONCLUSÃO

É de importância esclarecer que a Saúde do Trabalhador surge como um campo técnico-científico distinto do tradicional campo da Saúde Ocupacional (com origens na Medicina do Trabalho). Enquanto este último campo surgiu das demandas da classe capitalista (uma vez que o adoecimento dos trabalhadores compromete a produtividade), a Saúde do Trabalhador tem sua origem consignada às lutas da classe trabalhadora pela sua saúde, tendo, portanto, caráter contra-hegemônico. Assim, o trabalhador deve assumir seu papel de protagonista no processo de intervenção nas relações trabalho-saúde, como sujeito ativo.

Sendo o objeto de intervenção o processo de trabalho insalubre, tenta-se, portanto, abandonar a ideia de que o trabalhador é apenas mais um objeto das intervenções “orquestradas” pelos profissionais de saúde, a serviço do patronato, no sentido de adaptar-se ao processo de trabalho e garantir a produtividade.

Com isso, abre-se um novo caminho de compreensão da saúde para além dos seus aspectos biológicos (conhecimento até então nas mãos dos profissionais de saúde), mas como processo social (premissa aprofundada pela Medicina Social Latino-Americana e a Saúde Coletiva Crítica, em especial a partir da década de 1970), o que implica outras formas de conhecimento que não apenas aquele de caráter pragmático da Saúde Ocupacional.

Por isso, é peremptório resgatar a essência da Saúde do Trabalhador, contribuindo para a classe trabalhadora assumir seu papel de sujeito ativo nas relações saúde-trabalho, o que implicaria redirecionar o próprio SUS às suas origens. A experiência do PROSAT situa-se nessa perspectiva, pois formar trabalhadores capazes de articular o seu saber/sua



experiência aos conhecimentos das relações trabalho-saúde deve ser prioridade para todos aqueles que se dedicam a Saúde do Trabalhador, entendendo-a tal qual a corrente inaugurada pelos italianos (ODDONE et al., 1986). A transformação efetiva de tais relações só podem se dar sob a intervenção dos trabalhadores, os protagonistas da Saúde do Trabalhador.

Além disso, a experiência do PROSAT fortalece a extensão universitária enquanto um dos pilares da Universidade, permitindo a aproximação discente com um universo nem sempre abordado, com a importância que deveria, na esfera do ensino. Aprofundar a aproximação da Universidade com a sociedade em geral é um caminho a ser perseguido e defendido, tendo as extensão como estratégia central.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Saúde Alagoas. **Análise da situação de saúde. 7ª Região. Maceió:** Secretaria de Estado da Saúde/Superintendência de Vigilância em Saúde/Diretoria de Análise da Situação de Saúde, 2014.

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho:** reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. 1ª ed. 2ª reimpressão. Boitempo Editorial: São Paulo, 2010.

AMÂNCIO, Thiago; BASTOS, Patrícia. **Arapiraca, em Alagoas, lidera ranking de saldo positivo de vagas de emprego.** Folha de São Paulo, 2016. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/02/1741524-arapiraca-em-alagoas-lidera-ranking-desaldo-positivo-de-vagas-de-emprego.shtml>, acessado em 29 de julho de 2016.

BEHRING, Elaine. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BERLINGUER, Giovanni. **A saúde nas fábricas.** Trad. Hanna Augusta Rothschild; José Rubem de A. Bonfim. São Paulo: Cebes-Hucitec, 1983.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Loyola, 1992.

MACCACARO, Giulio. Clase y salud. In: BASAGLIA, F; GIOVANNINI, E; MINIATI, S.; PINTOR, L.; PIRELLA, A. et al.. **La salud de los trabajadores:** aportes para una política de salud. México: Editorial Nueva Imagen, 1980.



MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro primeiro, Tomo I. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988

MELLO, João Manoel Cardoso. **Capitalismo tardio**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. **Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador**. Revista de Saúde pública. São Paulo, v. 25, 1991.

MÉSZÁROS, István. **Para além do Capital: rumo a uma teoria da transição**. 1ª ed. 3ª reimp. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

ODDONE, Ivar; MARRI, Gastone; GLORIA, Sandra; BRIANTE, Gianni; CHIATTELA, Mariolina; RE, Alessandra. **Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde**. Trad. Salvador Obiol de Freitas. São Paulo: Hucitec, 1986.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A questão da saúde dos trabalhadores na perspectiva histórico-ontológica**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2012.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel. Entre a saúde ocupacional e a saúde do trabalhador: as coisas nos seus lugares. In: VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de Oliveira (org.). **Saúde, trabalho, direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória**. Rio de Janeiro: Educam, 2011.

_____. **Dois políticas, duas vigilâncias, duas caras**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. São Paulo, v. 38, n. 128, p. 179-198, 2013.